

República

ORGAO REPUBLICANO

Redactor-chefe---AFFONSO BORGES

Anno V

Ytá, 21 de Janeiro de 1904

Numero 298

Tempo perdido!

O rancor dos nossos inimigos políticos chegou ao ponto da ser nomeada uma comissão para, de casa em casa, pedir a devolução de nossa folha.

Isso nos convence de que temos prestado á causa publica muitos serviços.

A dita comissão, apesar dos esforços ingentes que empregou e da rhetorica que estragou, apenas conseguiu cinco devoluções.

Essas mesmo não têm importância e nem significam coisa alguma.

São homens dependentes e que, se quizessem persistir no intento de prestar-nos o concurso de sua assignatura, iriam soffrer pressão em seus mais palpitantes interesses.

Não lhes queremos, absolutamente, mal por isso e nem nos aborrecemos com a comissão que desempenhou essa tarefa.

Mais uma vez ficou patenteado o apoio que a opinião publica nos dispensa.

E' essa, sem duvida, a unica remuneração que abnejam os homens que, sinceramente, devotam-se á causa do povo.

Fiquem ainda uma vez certos os nossos adversarios de que o *Republica* não morrerá, porque toda esta população comprehende a necessidade de um jornal que lhe defenda os direitos conspurcados pelos actuaes dominadores.

Mesmo que o canto das sereias jagunças tivesse conseguido modificar a opinião de muita gente a nosso respeito, a nossa folha continuaria a sua carreira, na certeza de que as falsas accusações de hoje cahiriam amanhã, confundindo os seus auctores.

A reputação de um jornal, que tem-se sacrificado pelo bem social, não póde ser abalada pelas intrigas de uns trampolinceiros que vivem em todos os lugares onde moram a plantar discórdias

SPINOZA

*Gosto de ver-te, grave e solitario,
Sob o fumo da esqualida candeia,
Nas mãos a ferramenta de operario,
E na cabeça a corruscante ideia.*

*E enquanto o pensamento delinco
Uma philosophia, o pão diario
A tua mão a labutar grangeja,
E achar na independencia o teu salario.*

*Sõem cá fóra agitações e luctas,
Sibille o bafó asperrimo do inverno
Tu trabalhas, tu pensas; e executas.*

*Sobrio, tranquillo, despellido e terno,
A lei commam, e morres, e transuntas
O suado labor no premio eterno.*

MACHADO DE ASSIS

e a perturbar o socego das familias.

Saibam esses hypocritas, esses immoraes pregociros de moral, esses typos que vivem pelas esquinas a enxovalhar alheias reputações, de que nós muito os conhecemos e não relutaremos em dar á publicidade as vergonheiras de sua vida.

Quem vê a cara beatifica desses ratões não imagina a depravação que lhes vai n'alma.

CARNAVAL



Tristeza para o lado por que os *Repentinos*, os gloriosos filhos de Momo, farão o Carnaval deste anno!

Momo, o rei do pagode e das mulheres de collo cõr de jumbo, vai ser glorificado, vai mostrar ao povo boquiaberto as odaliscas do seu harem...

A pilheria, o riso crystalino e sonoro, a plastica sensual e quente vão ter a sua epopéa.

Não descansem os *Repentinos*. Tirem-nos deste entorpecimento estúpido, porque a lucta pela vida amargura-nos a alma. Abençoados foliões, valentes gladiadores da troça e do espirito!

E' o carnaval que se avizinha, risosinho e promettedor, satyrico e divertido, aproveitando os factos que esta humanidade typica e burlesca

accumula durante trezentos e sessenta e cinco dias!

Erohé!

Que reine a alegria em toda a linha! Estoure o champagne louro e embriagante, que dá vida aos nervos emperrados e conserva, qual novo elixir, a belleza eterna de Ninon de Lenclos, que alegra a beatice deliciosa de Maria Delorme e faz esquecer os amores mysteriosos de madame de Maintenon!

Abri alas para os *Repentinos*, caminho para os herbes da Galhofa!

A comissão encarregada de fazer o carnaval está quasi apparelhada para o desempenho de tal incumbencia.

Felizmente ella tem encontrado boa vontade da parte de todos e, sendo assim, licito é esperar-se um carnaval digno da nossa adiantada cidade. Muito bem.

NO REINO DO DISPARATE

—:—*—:—

*Romanete dedicado aos dois
discipulos de conhecido plagiario*

I

Ao pegar nesta penna ruborizada pela mais acrisolada das paixões, eu pergunto ao visinho da esquerda:

—O que houve na massa encephalica do primeiro bacharel Nicanor desta terra de padres, para tão fortemente sacudir a juba do Leão do Norte?

Ninguém responde á pergunta que devia ser feita: silencio atrozador faz-se em derredor do caso, como no campo das batalhas incruentas o canhão regouga pela bocca do seu estopim.

Tudo morto!

Dir-se-ia uma vasta necropole, coberta de flores vicosas, onde as lousas das pedras que cobrem as sepulturas, resurgissem tectricas e gemebundas a cantarem dolentemente o ditoso fado!

Vês aquelle espectro, cheio de carnes flacidas e duras? Conheces a voz daquelle defuncto que empunha uma lyra e tira della sons plangentes como os que saem de um bombo? Ouves os queixumes daquelle caveira de burro, onde dois olhos inteligentes brillam, como faróis apagados?

Comprehendes como póde um vivente de além-tumulo regar as flores que crescem com a exuberancia da verba secreta, sobre o tumulto que lhe enflora a existencia?

Não sabes nada disso: é a philosophia do tempo, escripta pelo proprio punho do auctor; é a mão inexoravel do destino, cravando as suas unhas aduncas nas rendas da Camara; é o cyclone dos vendavaes medonhos, assobiando pelas frinchas do soalho e quebrando pratos!

Ah! desconheces as pallidas Margaridas, de feições rosadas, de cabellos pretos como pastas de algodão em rama, sorvendo com a avidéz propria dos que têm fome os beijos estardalhantes dados placidamente em noites de luar enamorado...

E ninguém responde!...

Já dizia Cicero — que o silencio é mais eloquenté que a palavra.

Porque? O grande edil romano conhecia mais as proezas da historia universal do que o mesmo Cezar Cantu, assim como advogados de nomeada, os que não têm nome, desobriam o panamá ytano, sem necessidade dos sabios da Grecia!

Platão, que foi o rei mais condescendente em negocios de amor, nunca subiu a serra por causa dos pronomes!

Neptuno, que adorava singellamente, com ardor, os peixes, nunca convidou Santo Antonio para feijoadas!

Mercúrio, que era pellado por um nikel de tostão, desprezou sempre com a maxima vontade a tramaia dos dotes e a traficancia da multa dos contribuintes!

Appollo, o ruivo, sem ser o gato, o meigo archanjo de botas e paletot sacco, nunca fez versos á Senhora de Lourdes!

Jupiter, que mandava forjar os raios que te partam, para trazer os

companheiros presos aos pés das suas ceroulas, e queria que a sua vontade fosse obedecida juridicamente, jamais fez uma defeza no jury que o constituinte não se lambesse com trinta annos!

Baccho, que em cima de uma pipa fazia trejeitos como se estivesse num trapezio, ou na corda bamba; que fabricava o nectar para os collegas, não diz a historia que elle fosse algum dia ao Sportivo e lá, em companhia de Marte, tomasse grossa carraspana, correndo depois pelas praias de limpidas areias, até curtir a camoeira!

Grandes homens! Heroicos guerrilheiros!

E o silencio continúa, penetrante e frio, desconsolado e alegre!

—Não estaes sósinho? respondeu a Nicanor uma voz titubeante e des-
embaraçada. Aqui estou eu; bem esentei a tua proclamação revolucionaria solta aos quatro cantos do paiz deserto. Ha falta de um braço forte que te auxilie na campanha ingente? Serve-te do meu, maneja-o, mette-o onde quizeres.

Lágrimas silentes, quentes de reconhecimento, frias de satisfação, rolaram fio a fio, pelas faces acobru-
nhadas do valente guerrilheiro.

—Quem me falla assim essa lin-
guagem atávica de conhecimentos tão puros?

—Eul! bradou o novo personagem, arrancando de sobre o corpo nú o manto purpurno das vestaes.

Nicanor não se conteve: lanceo de alegria, parou extasiado ante um ho-
mem compridinho, olhos vivos, per-
nas arqueadas e de casaca.

—E sois forte?

—Como um pau de sabão.

—E em politica?

—Qualquer coisa serve, uma vez que renda.

—Vosso titulo?

—Ficou no escriptorio... O 15 de
Fevereiroahi vem.

—Filiação?

—Não tenho certeza: sou da terra
do lynchamento ou da terra do co-
ronel Leite que meama...

—Idade?

—Perdi a conta.

—Inclinações?

—Nenhuma, ao que me lembre.

(A seguir)

Cró Jurez.

O que é a Morte

Somno eterno... o nada, o aniquilamento de todos os nos-
sos sentimentos de amor, de
bondade, e mesmo da propria
maldade!?

A morte seria então a justi-
ça final, com uma espianta-a
iniquidade, igualando no tumu-
lo os bons, os maos, os oppres-
sores e opprimidos, e por fim
victimas e algozes!...

Seria ainda a morte a porta
da felicidade inconsciente, que
deveria existir nesse novo om-
de não havendo um corpo não
teria lugar a dor, onde cessaria
a responsabilidade dos actos
humanos.

Le os parias da sorte, aquelles
que pela escabrosa estrada da
vida, em um viver miseravel,
gemem e choram, sem uma
esperança, deveriam, fugando
a natureza, ir procurar nessa

lethargo, ou antes nesse ani-
quilamento, um refugio para
evitar as suas dores.

E os miseros não o fazem,
antes agarrando-se á vida co-
mo que temendo perdê-la, tudo
sacrificam, illudindo-se com as
mais falazes esperanças!

Mas, em vão... o relógio da
vida soon a ultima e demorada
hora em que tem de cumprir-
se a lei fatal...

A mesma força que tudo
domina e tudo comprehende, e á
qual, nós, miseraveis vermes,
temos de obbedecer cegamente;
essa força que grupa ao redor
de nós, a materia bruta
em suas milhares de combina-
ções, nos fazendo nascer, e que
não nos consulta para nos des-
pir dessa roupagem chamada
carne—tambem nos diz in-
timamente, bem lá no fundo da
consciência, QUE A MORTE NÃO
EXISTE

Oh, mas que força é esta
que assim tudo dominando, diz
ao infeliz «nã» vos perdeis,
têm paciência com os soffri-
mentos, porque o suicidio é a
vessa perdição e—a vida é
curta?—

Onde está o livre arbitrio
para com elle o infeliz optar
pela morte, e capando desta
forma ás temiveis garras da
desgraça?

Aquella força que se mani-
festa em tudo na natureza com
as faculdades de suprema in-
telligencia e previlencia, é
ainda a que actua no intimo
do miseravel que tenta contra
a propria existência, não tiran-
do-lhe, porem, a liberdade de
acção, mas infligindo-lhe uma
certa e invencivel repugancia
pela violação da lei natural da
vida.

E' assim que, muitos dos
que tentaram contra sua exis-
tencia, tendo sido salvos, e
continuando depois a viverem
mais infelizes do que outr'ora
por effeito de molestias adqui-
ridas pela violencias dos meios
de que serviram-se para o seu
intento, apesar de terem apa-
rentemente mais razão para
de novo procurar na morte o
descanço dos seus tormentos,
continuam pelo contrario, a sua
viagem terrena com mais re-
signação e paciência.

Será o terror da agonia ou
da dor, que supprime alguns tra-
zer o passamento, a causa de
ta resignação?

Apezar das observações não
virem neste caso em nosso au-
xilio, não cremos que seja essa
supposta dor, que a nós, ven-
do não existe, a causa suprema
que impelle o suicidio.

Por peor que seja mesmo
o periodo agonico, o que é elle
em relação a uma vida des-
graçada que certos infelizes ar-
mastam curvados sob o peso
das mais cruciantes dores e ao
lado da mais negra miséria?

Semelhantes creaturas, para
quem a vida tornou-se um ver-
dadeiro inferno, não pensando

que a morte em qualquer con-
dição que viesse, deveria ser
preferivel?

Oh, sim! Mas alguma cousa
lhe segreda como um pensa-
mento intimo, que diante das
maravilhas da natureza que
denotam uma suprema intelli-
gencia, não seria possivel que
a iniquidade e a injustiça fos-
sem o fim da criação, e deste
modo não comprehendendo a
razão de seus soffreimentos,
esperam resignados cheios de
confiança um dia, em que
venham saber a razão, e a cau-
sa intima de sua condemnação

Quando o homem soffre e é
religioso, ora ao seu Creator,
e espera resignado; mesmo
aquelle que ainda pela sua fé não
desvendou os mysterios da criação,
quando soffredor, voltando os
olhos para os céus, num es-
tado de grande afflicção, tambem
como que sente um conforto...
um allivio...

SOCRATES

PELA RAMA

Appareceram na Cidade dois alu-
nos do sr. Tristão Mariano a def-
fender o de acensações que ninguém
lhe fez. O que ouve foi simples ad-
vertencia e isto ficou bem frisado
num dos periodos lançados sobre o
artigo que elle dedizou ao padre
Tadei.

Mais tarde, porém, verificamos
que o artigo era do conego Valois
de Castro, feito num prefacio á obra
de Tancredo do Amaral — *Historia*
de S. Paulo.

Com a lealdade que nos caracte-
riza, pedimos immediatamente ao sr.
Tristão as necessarias desculpas, pois
que realmente elle não tinha culpa,
não podia ser interinimado pelas toli-
ces escriptas por outros.

Agora, os alumnos que tão agola-
damente vieram a publico, em defeza
do seu professor, prezam, como
nós, ter a mesma franqueza, isto é,
afirmar que o sr. Tristão apenas poz
o seu nome e por baixo do escripto
do conego Valois e, assim, conse-
guintemente, tambem não procede a
tal advertencia que fizemos...

Depois desta declaração, que espe-
ramol-a ansiosamente, sempre que-
remos ver o cartão de tacs alumnos.

E podem limpar as mãos com o
professor!

A actividade do subdelegado Zé
Bento, nestes ultimos dias, tem sido
verdadeiramente extra ordinaria.

Como se não bastasse a persegui-
ção que elle está movendo aos seus
desaffectos, no negocio do jogo do
bicho, deixando outros tranquilli-
mente praticarem o mesmo delicto,
incorrendo na mesma pena, entendeu
tambem o homem de bondade de vez
em quando o caminho do Sulto.

Para essa intelligencia, porém, o
enorme Zé Bento fez-se acompanhar
não por algum soldado de chafidho
ao ludo e honet no alto da syna-
gora, mas sim pelo seu inseparavel
amossinho, pela sympathica Rosa!

E que tal?

Ainda no Domingo passado lá an-
davam elles numa diligencia espan-
tosissima...

Leitmando-lhe alguém a incom-

veniencia daquelle passeio, o Zé
Bento trepou nos seus tamancos e
berrou que não tinha que dar satisfac-
ções a ninguém e aquella canalha
(referia-se a nós o bobalhão) havia
de ser posta por terra antes de pedir
a sua demissão.

Não seria melhor que elle, em vez
de roncar tantas bravatas, tratasse
de dar caça aos gatinos que infestam
e apavoram os gallinheiros desta ci-
dade?

O serviço das ruas feito pela edili-
dade ytiana, merece bem o final
desta quadrinha:

Por cima muita farofia
Por baixo mulambo só!

E' o caso. As ruas do centro da
cidade, que possam ser vistas do
momento pelo visitante que aqui ve-
nha, são regularmente tratadas. As
outras, porém, as que estão longe do
alcance de olhares investigadores,
não parecem ruas, parecem verdu-
ros chiqueiros.

E' facil a verificação. Examinem
o estado das ruas Sant' Anna, Patrô-
nio, Pirahy, Flores, Sorocaba, 15 de
de Novembro, Santa Cruz, Santa Ritta,
bego da Quilanda, Bairro Alto, Pal-
ma, Bom Jesus, S. Francisco, 20 de
Janeiro e outras, enjos nomes não
mencionamos por não possuirem pla-
cas.

E' uma verdadeira lastima. O ma-
to em algumas daquellas ruas só po-
derá ser derrubado á forca, tal o seu
tamanho.

Nas ruas, porém, que tenham resi-
dencia certos grandes da situação,
as coisas mudam de figura.

Olhem: Concertou-se parte da
rua 7 de Abril, porque o sr. Octavio
no precisava puxar tijollos para alli
fazer uma cocheira.

Concertou-se a rua 21 de Abril,
por causa da fabrica de beneficiar
café do dr. Barros, facilitando assim
o movimento de carroças para a tal
fabrica.

E assim por diante.

E o jornal, diante dessas odiosas
preferencias, ha de esgar-se, não de-
verá incommodar os mandões desta
terra.

Por occasião da peregrinação a
policia prendeu um individuo no mo-
mento em que pretendia furtar di-
nheiro a uma senhora.

Recolhido ao xadrez, a policia que
tinha necessidade de instaurar o res-
pectivo processo, não o fez, porque
soube que um advogado de S. Paulo
ia requerer *habeas corpus* em favor
do gatinho.

Reuniu-se então o conselho poli-
cial e decidiu dar liberdade ao pre-
zo. Mas antes de soltar o individuo
mandou-lhe applicar valente soco
de nelfas.

Os gritos da victima ressoam por
todo o patio da cadeia, attestando o
genu de civilização dessas authorida-
des que fariam explandir a figura nos
negueiros tempos da escuridão
e não hoje, num regimen de liber-
dade.

Que mais esse abusão não passe sem
o nosso vehemente protesto!!

Z. FERREIRO

NOTICIARIO

Casamento

Contractaram casamento o
sr. Josino B. Carvalho com a
ex ma. sr. d. Maria de Camargo.

Reuniao Politica

Estava marcada para o proximo domingo uma reuniao politica dos nossos correligionarios, na qual deveriam ser tratados negocios de palpitante actualidade politica.

Motivos supervenientes determinaram a transferencia dessa reuniao para o dia 31 do corrente, devendo ser expedidos convites a todos os companheiros residentes no municipio, com tempo de poderem comparecer a ella.

Republica

Desvanece-nos o modo por que o publico ytuano corresponde aos esforcos que fazemos para tornar o *Republica* um jornal digno de florescer em seu seio.

A nossa edicao passada ex-gottou-se rapidamente, sendo grande a procura da folha.

Esta nesse facto a prova in-cuessa de que cumprimos religiosamente o nosso dever, pugando com desassombro pelos bons costumes da sociedade e pelos melhoramentos desta terra.

Continue o publico a pestar-nos o seu valioso apoio e ter-nos-a sempre a seu lado.

Festa Intima

Na residencia do sr. major Ratto Junior realizou-se domingo ultimo uma festa intima por motivo do anniversario do Nho-nhinho, querido filho daquelle cavalheiro.

Reunidos muitas damas e cavalheiros que foram felicitar o sr. Ratto e virtuosa consorte, organisou-se um baile que prolongou-se até 1 hora da madrugada.

Eusado será dizermos que a gentileza dos donos da casa foi inexcusavel e captivante, retirando-se todos penhorados pelas amabilidades.

Agradecidos pela nossa parte.

Correio do Indaiatuba

De diversos assignantes de Indaiatuba temos recebido constantes reclamações sobre a entrega da nossa folha.

Queixam-se os assignantes da irregularidade com que a recebem.

A culpa, porém, cabe ao agente do correio dalli, pois a remessa da gerencia é feita com o maximo cuidado.

Ao agente do correio de Indaiatuba pedimos mais um pouco de attenção para um serviço que precisa ser bem feito afim de não prejudicar-nos.

Quina de Vasconcellos

O sr. Trajano Engler de Vasconcellos, estimado pharmaceutico residente no Salto, teve a gentileza de enviar-nos 2 frascos de um seu novo preparado: a *agua de quina de Vasconcellos*.

Temos experimentado o novo producto e, francamente, elle agrada nos sobremodo.

De aroma suavissimo, a nova agua impede a queda dos cabelos e dá aos mesmos um brilho muito apreciavel.

De este modo, facilmente, os rapazes elegantes que de-ejam farta cabelleira e hygiene na cabeça, poderão satisfazer tal intento, usando a agua de quina de Vasconcellos.

Mesmo as pessoas calvas nada perderão em experimental-a.

Agradecemos a remessa.

O jogo do bicho

Ha dias o subdelegado Zé Bento, querendo ficar sem concorrentes no negocio do jogo do bicho, fez prender o sr. Benedicto Pereira, allegando ser o mesmo vendedor de bicho.

Interrogado Benedicto, este affirmou que empregava-se em cobranças e apresentou, acto continuo, uma conta do Zé Bento.

A auctoridade pison nos callos e quiz fazer feio: um pedido, porém, de *habeas-corpus* que foi a ella para informar, em cuja petição prometia-se responsabilizar o subdelegado, fez-a abrandar a sua furia, relaxando a prisão e sendo Benedicto posto em liberdade.

Vejamos agora, se o sr. José Bento dá caça ás roletas que infestam a cidade.

Anniversario

Festejou hontem mais um anniversario natalicio o menino Sebastião, filho do honrado artista pyrotechnico sr. Sebastião Cirino. Felicitações.

Para Santos

Embarcou hoje para Santos com a sua exma, familia o sur. Ricardo Pinto de Oliveira, que vai fazer uso dos banhos de mar.

Do Rio

Voltou de sua viagem ao Rio, onde fora a negocios, o nosso prezado amigo sr. João Medeiro.

Enfermo

Acha-se doente, guardando o leito, o talentoso complementarista sr. Luiz Gonzaga da Costa. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Dr. João Martins

Vindo da capital, achasse nesta cidade o nosso distincto amigo e intemerato companheiro, dr. João Martins de Mello.

Agencia do correio

Movimento da agencia do correio de Ytú, durante o anno de 1903:

RECEITA	
Emissão de 688 vales	39:423\$530
Premio de vales	604\$700
Sello do papel e imposto sobre vencimentos	403\$533
Venda de sellos, bilhete-postal, etc.	14:077\$600
Venda de sellos de taxa	422\$600
Multa pelo art. 266	1\$625
Assignatura de caixa	10\$000
Supprimento em dinheiro	9:957\$150
Saldo a mais verificado pelo inspector A. Cavalcante, em Julho	5:212\$394
Rs.	70:113\$132

DESPESA	
Pagamento de vales (805)	45:971\$451
Pagamento a empregados	8:800\$000
Aluguel de casa, de Janeiro a Junho	180\$000
Reembolso de um vale	30\$000
Indemnização de 1 registrado	50\$000
Diferença verificada em Julho, peio inspector A. Cavalcante	9:090\$918
Recolhido á administração	5:990\$763
Rs.	70:113\$132

RECLAMAÇÕES

Pedimos ao sr. agente executivo mandar desinfectar o boeiro da rua da Palma esquina da de 15 de Novembro, pois o mau cheiro que dalli ex-hala é insupportavel.

Os moradores da visinanca do referido boeiro andam simplesmente enojados com a quella grande immundicie

Todas as noites que ha es-pectaculo no S. Domingos, para o lugar onde esta edificado o theatro encaminha-se e lá estaciona um carrinho, cujo dono vende bebidas e outras coisas.

Cuida o homem do seu negocio e achamos isto muito justo. Mas o que não é justo e nem rasoavel é ficar o tal carro, depois do spectaculo, no mesmo lugar, onde jucta-se uma troça de negros vadios que berram e tamanho barulho fazem que seriamente incomodam os que moram naquellas immediações.

A' policia compete tomar providencia.

Editai

Editai da Collectoria Federal

De accordo com o artigo 2º do Decreto nº 3622 de 26 de Março de 1902, e nº 4345 de 18 de fevereiro do mesmo an-

no, faço saber aos interessados afim de não allegarem ignorancia, que, improrogavelmente até o dia 28 de fevereiro do corrente anno, deverão registrar nesta collectoria seus estabelecimentos, assim como os individuos que se empregarem na venda ambulante.

Collectoria Federal em Ytú, 3 de Janeiro de 1904

O COLLECTOR

José Balduino do Amaral Gurgel

SEÇÃO LIVRE

CONVITE

Julia Maria Kruze e filhos, Anna Eva Kruze, Maria Rosalina Steiner e Max Steiner, convidam aos amigos e parentes do fallecido *Guilherme Kruze*, para assistirem á missa de 30º dia do seu passamento, que terá lugar no dia 23 do corrente, ás 7 horas do dia, na igreja da Boa Morte.

Por este acto de religião e car da te desde já se confessam eternamente agradecidos.

Ytú 20 de Janeiro de 1904

Q UEM não irá na — CAVERNA — de Alfredo Teixeira, tomar um sorvete de abacaxi, café ou outra deliciosa fructa? Só mesmo quem for um verdadeiro uhu de fome!

Grupo Escolar "Dr. Cesario Motta"

Faço publico que no dia 1.º de Fevereiro p. futuro serão abertas as aulas, assim como a matricula para os alumnos e alumnas na ordem seguinte:

Dia 1.º — Alumnos e Alumnas dos 1.º, 2.º e 3.º annos.

Dia 2 — Alumnos e alumnas dos 4.º e 5.º annos.

Dia 3 — Alumnos não matriculados o anno fin lo para preenchimento das vagas que por ventura existam.

S. Paulo 3-1-904.

O Director.

André Alckmin.

A' PRAÇA

Declara o abaixo assignado que nesta data separei sociedade que tinha com meu irmão Pacifico Ceribella que nesta praça girava sob a firma de Irmãos Ceribella, ficando o mesmo livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.

Ytú 15 1-1904

Tranquillo Ceribella

CONCORDO

Pacifico Ceribella

AO PUBLICO

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico desta cidade, que mudaram a sua loja de fazendas, armari-nhos, etc. da rua do Commercio n.º 82, para a mesma rua n.º 96.

Espera merecer a mesma confiança dos seus amigos e frequentes, para o que não pouparão esforcos em bem servir-os.

José Semera e sua mulher

Advogado

O dr. Julio Maia aceita causas nesta e em qualquer outra comarca do interior e no Tribunal de Justiça do Estado.

Residencia—Rua Abolição n. — Escripório — Rua de São Bento n. 23 (sobrado). — São Paulo.

Padaria MINERVA

RUA do COMMERCIO—78, Ytú
CIGARROS ESPECIAES
Vende-se no armazem de Marcolino Cardoso—sito á rua da Quitanda, a 50 %.

FUMO DO JAHU

a 6\$000 o KILO

NO ARMAZEM MANOEL GULHERME FILHO
Rua de Santa Cruz n. —70

Aos

Srs. Fazendeiros

O abaixo assignado communica aos srs. fazendeiros, que achase a sua disposição para qualquer concerto em vapores e machinas de café.

Quem quizer utilizar-se dos seus serviços, pôde procurá-lo á rua do Commercio n. 98 (sobrado ou no sitio do Buraco).

GODOFREDO CARNEIRO

VENDE-SE um terreno no Salto de Ytú na rua Paysandú, contendo 60 palmos de frente e 20 braças de fundo. Quem pretender, dirija-se a rua S. Cruz N. 32, com o proprietario

Salto de Ytú 9 Dezembro 1903

Ignacio Pires de Toledo.

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil. Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisão na secretaria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

SUPERIOR CAFE EM PO

700 reis o Kilo na

PADARIA MINERVA

Rua do Commercio 78

INCOMMODA-VOS o calor, não é verdade? — Oh! muito... — Tendes bom remédio. Na CAVERNA do Alfredo Teixeira existem sorves deliciosos e muito proprios para este verão abrasador!

Itaicy

O abaixo assignado, vende pecegos para doce a 2\$000 e cento.

Francisco José de Araujo

Dr. Enrico Viscardi
Medico—Cirurgico
Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)
Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
RESIDENCIA — SALTO DE YTÚ

Sapataria Italiana

Rua do Commercio n.89

Participo aos meus freguezes e ao publico, que tenho um bom sortimento de cabedais de todas as qualidades, podendo aceitar qualquer encomenda, que sera executada com esmero e promptidão.
Bordignon Dyomisio

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

CHALET DA MOEDA

FERRAZ & COMP

Restaurant do Alberto

A vida sem gozo, sem delicias e encantos, é igual á flor sem perfume e á estrella sem brilho; por isso para que possamos fruir os gozos e delicias do mundo, temos necessidade de dinheiro e muito dinheiro; pois bem, o sr. Alberto Ferraz apiedando-se da humanidade sofredora, acaba de abrir nesta cidade, um chalet de luteria, onde os desejos podem ir comprar bilhetes e ficarem desse modo aptos para entrarem no reino do gozo e da riqueza.

Quereis gozar venturas mil? Quereis ser ricos e poderosos? Ide no Chalet da Moeda que a deusa da Fortuna lá vos espera. Não vos enganéis, o Chalet é no restaurant do Alberto Gomes.

Povos e Povos: ao Chalet, á Fortuna!

Festa de S. Sebastião

Villa do Salto

Realisa-se no dia 25 do corrente, dia de S. Paulo, a festa do glorioso S. Sebastião, sendo precedida de triduo solenne.

A festa do ultimo dia constará de alvorada pela banda do Gremio Musical Independente, missa cantada, pregando ao Evangelho um illustre orador sagrado, procissão á tarde e benção do S.S. Sacramento. Os festeiros abaixo assignados pedem aos moradores da villa mandarem aijos e virgens para o maior brilhantismo da procissão.

Villa do Salto 13-1-904

Os festeiros

Rosalina Leal

Francisco Ferreira de Carvalho

Declaração

Tendo alhém feito propalhar que o negocio de secos e molhados, situado na rua das Flores n. 2, é de propriedade exclusiva do sr. Carlos Arruda meo concunhado, venho pela presente declarar que tal não é exacto, e que o mesmo é de minha propriedade, como o abaixo assinado sr. Carlos de Arruda, concorda

Ytú 16 — 12 — 1903

José André da Costa

CONCORDO

Carlos Arruda.

Vaccas com crias

Vendem-se duas vacas de boa raça, com duas crias, uma de um anno e pouco e outra de um anno, sendo todas ternceiras.

O preço não desagradará ao comprador.

Podem ser vistas á rua de Sorocaba, portão n. 14. Para tratar, com Augusto Avelino da Silva.

Aos meus amigos

AO PUBLICO EM GERAL

Comunico aos meus amigos e ao publico em geral desta cidade e municipio, que a rua do Commercio n. 98 em frente a pharmacia Souza, abri um bom sortido armazem de secos e molhados onde estou ao dispor de todos, esperando merecer o seu valioso auxilio. Neste estabelecimento encontrarão sempre generos de superior qualidade, quer nacionaes, quer estrangeiros, em cujas compras empreguei todo o capricho, além de poder servir aquelles que me honrarem com a sua freguezia. Tendo comprado nas melhores casas da capital em condições excellentes, estou habilitado a vender os artigos do meu negocio á preço muito conveniente. Certo de que não me faltará a valiosa protecção dos meus Amigos e do povo Itanu em geral aguardando as suas boas ordenas para que procurei dar o mais fiel desempenho.

Ytú 23 novembro de 1903

Paulo A. Rocha Pinto.

Salao Mourão

Parque Ytuano

O abaixo assignado, residindo actualmente no chacara do Sr. Sebastião Cirino, forneceu a mesma, onde as exmas. familias e o publico, encontrarão todos os dias um ponto onde possam recrearem-se havendo aos Domingos uma banda de musica e estará aberto até ás 9 horas da noite e achando-se illumada á noite.

No dia 31 do corrente estará uma banda de musica que toca á até a meia noite; e ao soar as 12 horas da noite, estrondará uma bateria de 21 tiros.

Domingo proximo graciosamente offereceu-se a banda Italiana para a tarde.

Tem boas ruas onde possam fazer corridas de bicycletas e corridas a pé.

Andrade Magalhães.

MARMORARIA

Aviso importantissimo

O abaixo assignado faz -ciente ao respeitavel publico desta cidade que no dia 1.º de Dezembro vai abrir de novo á rua do Commercio a acreditada Marmoraria Ytuana, encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço cocernente a esta arte.

Preço nunca visto porque as importações são directas da Italia. Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos, cruzes e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel povo ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o, caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O marmorista,

BONETTI

Ex-socio de L. Mutti

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).